Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil **Class.:** 18

Data: 28.12.74 **Pg.:**

Padre assegura que bororós terão terras

28/12/74 JB

Brasília (Sucursal) — O presidente do Conselho Missionário Indigenista, Padre José Vicente César, aconselhou ontem ao advogado paulista encarregado de defender os interesses dos invasores das áreas indígenas dos bororos e xavantes, que abandone a causa, pois o levantamento preliminar realizado pelo Governo para a demarcação das futuras reservas garante aos índios o direito de propriedade de suas terras.

Ao fazer a última escala de sua viagem na aldeia de Sangradouro, o Núncio Apostólico do Brasil, Dom Carmine Rocco, afirmou aos grupos indígenas xavante e bororo que ali coexistem pacificamente, sob orientação da missão salesiana, que "o Papa Paulo VI e milhões de católicos em todo o mundo acompanham com profundo interesse os problemas que vos afligem e angustiam, principalmente o da tranquila posse da terra a que tendes direito para sobreviver como povo, portadores que sois, xavantes e bororos, das mais ricas culturais autóctones ainda existentes no Novo Mundo."

INTIMAÇÃO

O chefe da missão salesiana de Meruri, Padre Rodolfo Lukenbein, recebeu no dia de Natal, uma intimação do delegado de Barra do Garças para comparecer àquela dependência policial, no dia seguinte, a fim de prestar esclarecimentos sobre o aprisionamento de seis cabeças de gado e três cavalos efetuado pelos índios bororo.

O presidente do Cimi, Padre Vicente César, aconselhou porém ao Padre Rodolfo que passasse procuração ao Padre Firmo Pinto, para responder em seu lugar pelas ocorrências registradas na delegacia de Barra do Garça. O Padre César diz que todo o problema vem sendo causado pelos fazendeiros invasores da área pertencente legalmente aos bororos, uma vez que os índios resolveram aprisionar o gado do fazendeiro por estar o gado pastando em suas terras e estragando as suas lavouras.

INDENIZAÇÃO

Os fazendeiros acham que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) talvez não ofereça uma justa indenização, e, por isso, há muito vem evitando fazer benfeitorias em suas fazendas, limitando-se a investir o dinheiro que possuem na aquisição de gado, fato esse que só tem piorado as condições do solo da região, anteriormente bastante fértil, mas que hoje já exige grandes esforços para a exploração da agricultura.

Assessores da Funai informaram ontem que o INCRA pretende resolver o problema de terras nas áreas habitadas pelos xavantes e bororos, a partir de janeiro, mas o índio Aniceto, um dos líderes guerreiros da tribo xavante, diz que não está disposto a tolerar outros adiamentos do prazo dado pelo Governo para resolver as questões ligadas às terras de sua tribo.